

Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais

Programa de Gestão da chapa

Para a chegada da Primavera!

Quadriênio 2022-2026



Podrán cortar todas las flores,
pero no podrán detener la primavera.

Pablo Neruda

Para a chegada da Primavera!



Candidatas



Coordenação

Profa. Dra. Maria Liduína de Oliveira e Silva

Graduou-se em Serviço Social na Universidade Federal do Pará. Possui mestrado e doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É a atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo, onde, desde 2009, é docente do curso de Graduação em Serviço Social. Na mesma instituição, coordena a Comissão de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento da Pró-Reitoria de Graduação; é tutora do PET Educação Popular, coordenadora da Comissão de Monitoria da Prograd; é membro do Conselho Gestor da Uapi/BS; é pesquisadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Criança, Adolescente e Família (GCAF). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional, sob a liderança da Profa. Dra. Alzira Lewgoy, vinculado à UFRGS. É membro da Rede Iberoamericana de Investigación en Trabajo Social. Publica e estuda temáticas relacionadas à formação profissional, Serviço Social com ênfase no sóciojurídico; direitos de criança e adolescentes; acolhimento institucional; adolescente em cumprimento de medidas socio-educativas; proteção integral; Estatuto da Criança e do Adolescentes, dentre outros. É coordenadora nacional da pós-graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Gestão Aqui se respira luta!

Vice-Coordenação

Profa. Dra. Renata Gonçalves

Graduou-se em Serviço Social pelo Institut Cardijn (Bélgica), é mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. É a atual vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo, onde, desde 2010, é docente do curso de Graduação em Serviço Social. Na mesma instituição, coordena o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; é membro da comissão de heteroidentificação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e do Escritório de Ações Afirmativas (EAF) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROGPq); é coordenadora do Núcleo de Estudos Reflexos de Palmares: análise da questão racial no Brasil e do projeto interinstitucional Intelectuais Negras Brasileiras. Integra o grupo de pesquisa sobre Feminismo Materialista, com participação de pesquisadoras da UFU, UFMG, UnB, UFBA, UERN e Université de Paris VII. Suas pesquisas atuais e publicações recentes versam sobre as classes sociais e suas imbricações com as relações de gênero e raça/etnia; feminismo negro; Serviço Social e relações étnico-raciais. É coordenadora da pós-graduação da Regional Sul II da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Gestão Aqui se respira luta!



Apresentação

Nos últimos anos, a Educação no Brasil, de um modo geral e em especial o ensino superior, vem sofrendo profundos cortes em seu orçamento, demonstrando o quanto a universidade brasileira guarda raízes históricas de uma instituição que foi sempre destinada a uma pequena e muito restrita parcela da sociedade.

O cenário atual representa um recuo nas transformações que avançavam por meio das políticas de expansão das vagas no ensino superior promovidas principalmente entre os anos de 2003 e 2016, quando este processo foi interrompido pelo golpe parlamentar que impediu o segundo mandato da Presidenta Dilma Rousseff. Desde então, as universidades públicas sofrem de forma agudizada por falta de investimentos orçamentários.

A redução do orçamento e dos demais recursos às universidades brasileiras afetaram profundamente os programas de pós-graduação sobretudo com a drástica diminuição das bolsas de estudos e pesquisas, com a intensificação do trabalho docente (sobretudo, neste período de teletrabalho e ensino remoto), com o aumento do produtivismo acadêmico, com a ausência de uma política definida para a assistência e a permanência estudantil, bem como com a falta de uma política de pós-graduação propriamente dita, atrelados ao aprofundamento dos processos antidemocráticos e conservadores, onde se tornaram carro-chefe a negação da ciência e a desvalorização da pesquisa, principalmente nas ciências humanas, ciências sociais e ciências sociais aplicadas.

Soma-se a este cenário desolador o espriamento da pandemia de Covid-19, que numa velocidade assustadora mergulhou a classe trabalhadora mundial em uma crise sanitária e econômica. No caso do Brasil, houve a difusão do negacionismo, puxado pelo próprio Presidente da República, que duvidou da Ciência, das medidas de proteção, dos números e das dores. O resultado foi o crescimento descontrolado do contágio, seguido por uma explosão de mortes.

Na contramão da tragédia que atingiu o país, um grupo de docentes do curso de graduação em Serviço Social não desistiu da esperança e resolveu apostar na criação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais (PPGSSPS) no Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. Criado em 2016, o Programa está em sua terceira gestão de coordenação, já formou 65 mestres e mestras e neste momento passa por sua primeira avaliação quadrienal.

É visível o esforço que o PPGSSPS empreendeu ao longo destes primeiros anos de existência, conforme escrito no último relatório de avaliação do coleta Capes. Especialmente neste período pandêmico, que afetou sobremaneira a vida pessoal e coletiva tanto do corpo docente como do corpo discente, o Programa tomou para si a tarefa de resistir, de se fortalecer e fazer os enfrentamentos tão necessários em defesa da vida, da universidade pública e dos projetos que vislumbram uma sociabilidade na direção da emancipação humana.

Em consonância com as diretrizes fundamentais do Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro, a presente proposta da chapa *Para a chegada da Primavera* tem por objetivo buscar a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais como um espaço de formação crítica e por meio do qual seja possível alcançar a nota 5 junto à Capes, o que passa necessariamente por reforçar o compromisso com a inserção social na região da Baixada Santista; por ampliar a relação com a graduação; por dar continuidade à articulação com os movimentos sociais, na luta por direitos; com vistas à formação e ao trabalho profissional que vislumbre o fim da exploração capitalista de classe e a construção de uma sociedade livre de opressões.

Preparar a chegada da Primavera significa colocar em prática um conjunto de ações que vêm sendo construídas a partir de um diálogo com o colegiado do PPGSSPS e que foram expressas na confecção do planejamento para o quadriênio 2022-2026. O conteúdo programático da chapa *Para a chegada da Primavera* visa dar continuidade a ações já iniciadas, assim como promover outras ações inovadoras. Com relação ao aprofundamento de passos iniciados, merece destaque o processo de revisão/atualização do Projeto Político Pedagógico do PPGSSPS, homologada pela Câmara de Pós-graduação e Pesquisa do Instituto Saúde e Sociedade do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo e já é parte da matriz curricular das turmas de 2021 e de 2022.

Uma das mudanças significativas da revisão curricular foi a inovação e a incorporação do debate étnico-racial na formação pós-graduada, que inovou ao introduzir a linha de pesquisa 2, denominada Trabalho, Desigualdades Sociais e Opressões (e Resistências - com destaque para a importância das lutas antirracistas), o que adensou o conteúdo das disciplinas e, ao mesmo tempo, respondeu às demandas explicitadas por sujeitos e movimentos que antes estavam apartadas da pós-graduação. A este respeito, é notória a maior presença de estudantes negros/as nos diversos cursos de pós-graduação, alterando não apenas o perfil étnico-racial, mas a própria formação que passou a inserir novos temas nas disciplinas, nas pesquisas etc. resultando em nova e sólida produção de conhecimento.

Destaca-se, neste sentido, a inovação na proposta curricular do PPGSSPS dos temas das relações étnico-raciais e das opressões em unidade à questão social, à sua divisão sociosexual e racial do trabalho e à sua nova morfologia, bem como sua inserção no âmbito das políticas sociais, proporcionando uma formação que vai na contramão do pensamento hegemônico ancorado no racismo estrutural, na violência heteropatriarcal e capitalista.

Quanto às ações inovadoras, que também são parte de um contínuo e árduo trabalho coletivo, cabe destacar a proposta de mapeamento dos projetos e grupos/núcleos de pesquisas envolvendo docentes e discentes do programa com vistas a fortalecer os vínculos entre pesquisadores/as e incentivar as respectivas publicações dos resultados de pesquisas.

Desta maneira e em conformidade com o planejamento recente do PPGSSPS, compõem o centro de prioridades e de compromissos da gestão *Para a chegada da Primavera*, os eixos a seguir:

1. Lutas e defesa intransigente da pós-graduação e da universidade pública;
2. Estreitar laços entre a graduação e a pós-graduação;
3. Participação e transparência na gestão;
4. Valorização e implementação das cotas raciais;
5. Ampliação e fortalecimento da educação para as relações étnico-raciais;
6. Consolidação do Projeto político pedagógico do PPGSSPS;
7. Articulação e fortalecimento do PPGSSPS na relação com as instâncias internas (Câmara, ProPGPq etc.);
8. Consolidação do PPGSSPS do Projeto ético-político do Serviço Social;
9. Permanência estudantil;
10. Preparar o projeto de curso de Doutorado.

Eixos de Ações Prioritárias 2022-2026

1. Lutas e defesa intransigente da pós-graduação e da universidade pública

Nos últimos anos, a Educação brasileira sofreu inúmeros golpes: da contração de verbas à descrença no conhecimento científico. O próprio Ministério da Educação sofreu com a falta de gestores que conhecessem as diretrizes e bases da educação nacional. A falta de planejamento ou ainda os planos estratégicos de um governo que desconhece sua responsabilidade acerca da manutenção da estrutura do sistema educacional do país, levou as instituições de ensino a agonizarem, em especial as universidades públicas, que viram seus recursos encolherem a uma velocidade jamais vista.

Neste cenário desolador, os Programas de Pós-graduação, sobretudo das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, perderam bolsas, viram os recursos a seus projetos desaparecerem ao mesmo tempo em que sentiram o peso das novas exigências do capital sob a roupagem das transformações tecnológicas. Uma concepção que ganhou milhões de adesões no atual contexto de pandemia da Covid-19. Com efeito, apesar dessas mudanças já estarem em processo, a pandemia forneceu o pretexto facilmente aceitável para acelerar o desgaste na relação de ensino-aprendizagem e a intensificar o ritmo de trabalho docente, principalmente porque de um dia para o outro, impôs-se a adesão às plataformas digitais como meio para atingir a formação. Um dos resultados visíveis: relações de trabalho cada vez mais precárias com subsequentes adoecimentos físicos e mentais.

A gestão *Para a chegada da Primavera* não se furta ao enfrentamento da corrosão dos direitos e propõe a defesa intransigente da pós-graduação e da universidade pública de qualidade e socialmente referenciada. Com este propósito, promoverá encontros, debates, seminários formativos sobre a temática da Educação, ao lado de ações articuladas conjuntamente com os movimentos e entidades de classe.

2. Estreitar laços entre a graduação e a pós-graduação;

O PPGSSPS é fruto direto do curso de graduação em Serviço Social do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. Do desenvolvimento de pesquisas à organização de núcleos/grupos de estudos, são todas atividades que reúne docentes e discentes da graduação.

A gestão *Para a chegada da Primavera* visa incentivar o estreitamento destes laços, o que permitirá contribuir para a ampliação da produção acadêmica, da inserção social na região, além da promoção da qualificação docente. Propõe-se organizar seminários como espaços para apresentação de resultados de pesquisas e para a articulação e trocas de experiências docentes que vislumbrem o desenvolvimento de pesquisas conjuntas com subsequentes publicações em veículos diversificados e qualificados na área e em áreas afins.

Tais ações, a serem desenvolvidas ao longo da gestão, possibilitarão a disseminação do conhecimento produzido a partir das pesquisas desenvolvidas pelos Núcleos/grupos de estudos e pesquisas coordenados por e/ou que contam com a participação de docentes e discentes do PPGSSPS e do curso de Graduação.

3. Participação e transparência na gestão

A intensificação do trabalho docente tem dificultado consideravelmente a participação do corpo docente e discente nas instâncias decisórias, o torna ainda maior a responsabilidade dos/as gestores/as.

A chapa *Para a chegada da Primavera* pretende ampliar quantitativa e qualitativamente os meios de comunicação e de informações que envolvam o Programa. Além disso, propõe-se dar continuidade ao incentivo à participação do colegiado nas diferentes comissões e GTs com vistas a assegurar e consolidar um bom funcionamento do Programa no que tange aos fluxos, à visibilidade das ações, à transparência na tomada de decisões etc., inaugurando, inclusive, uma participação mais efetiva ao lado da coordenação e vice-coordenação do PPGSSPS.

4. Valorização e implementação das cotas raciais

A Lei 12.711, popularizada como a Lei de Cotas, sancionada em 2012, determina a reserva de vagas em Universidades e Institutos Federais combinando critérios de renda, de raça/etnia e de permanência em escola pública. Embora sancionada em 2012, algumas universidades (UnB, UERJ e Unifesp) já haviam adotado a reserva de vagas para estudantes negros/as e indígenas. Contrariamente aos setores que consideravam (ou consideram) que a introdução das cotas reduziria a qualidade do nível universitário, inúmeras pesquisas demonstram que ocorreu (e ocorre) o inverso: o rendimento dos/as estudantes que ingressaram nas universidades por meio do sistema de reserva de vagas foi igual ou superior ao dos/as demais alunos/as na maioria dos cursos, inclusive os mais concorridos.

O PPGSSPS foi um dos primeiros cursos de pós-graduação da Unifesp a aderir ao sistema de reserva de vagas. Como em outros Programas, os/as estudantes cotistas do PPGSSPS tiveram ou têm o mesmo desempenho que os/as ingressantes pelo sistema universal; e também como em outros cursos, a chegada de estudantes negros/as provocou mudanças profundas nas relações, na matriz curricular, nas disciplinas... Enfim, na formação como um todo contribuindo para o próprio crescimento teórico-político do colegiado.

Todavia, cabe ressaltar que a universidade não se preparou para receber estes/as estudantes que, infelizmente, ainda não conseguem se reconhecer no espaço acadêmico por falta de referências simbólicas (ausência de docentes negros/as e indígenas; falta de bibliografia especializada; falta de disciplinas sobre relações étnico-raciais etc.) e de políticas de permanência material (falta de bolsas, de auxílios transportes, moradia, alimentação etc.).

Compreende-se que a reserva de vagas constitui-se como uma medida, especial e temporária, cujo objetivo principal consiste em amenizar e reparar as desigualdades historicamente acumuladas durante e após a escravidão no Brasil. Neste sentido, a chapa *Para a chegada da Primavera* defende terminantemente a reserva de cotas raciais, sobretudo neste momento em que setores da sociedade reivindicam o seu fim. Propõe-se a incentivar a participação de seus membros nas instâncias criadas na universidade com vistas ao combate ao racismo e à promoção da igualdade/equidade racial.

5. Ampliação e fortalecimento da educação para as relações étnico-raciais

Inúmeras pesquisas demonstram que é a população negra que se encontra na ponta da intervenção do Serviço Social. Uma relação que remonta à gênese da profissão, quando a população negra foi diluída na condição de “pobre”, “miserável” e objeto de caridade. A categoria se viu sob o manto do mito da democracia racial, ideologia responsável por propagar a ideia de uma escravidão branda e de uma convivência pacífica entre os povos, não havendo, portanto, um “problema negro”, como se reconhecia existir em outros países.

Sob o impulso das lutas do Movimento Negro, muita coisa mudou nos últimos anos, em especial com a entrada massiva de estudantes negros/as no Ensino Superior, que insistem em conhecer uma outra história que faça emergir personagens apagados/as da formação social brasileira. Novos estudos têm demonstrado que o modo de produção capitalista foi beneficiário do escravismo e amparou as bases da opressão racial, possibilitando que esta se mantenha e, num movimento circular, continue a sustentar a reprodução do capital.

A proposta da chapa *Para a chegada da Primavera* é avançar promovendo mudanças, sobretudo, na matriz curricular do PPGSSPS que coadunam com as crescentes inquietações teórico-metodológicas e políticas que ganharam fôlego com as contribuições de intelectuais negros/as da área. Também será tarefa da gestão problematizar (por meio de organização de seminários, mesas redondas, aulas magnas etc.) a naturalização de uma formação acadêmica que reproduz a brancura capitalista e patriarcal como modelo, que apaga a contribuição dos povos africanos e indígenas na construção da cultura brasileira.

Será fundamental o incentivo à participação do colegiado no Escritório de Ações Afirmativas, no Observatório do Racismo, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, na Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo, em consonância com as Leis 10.639 e 11.645, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

6. Consolidação do Projeto político-pedagógico do PPGSSPS

Desde o início de suas atividades, o PPGSSPS tem feito um esforço hercúleo para a consolidação de seu projeto político-pedagógico. Considerando as sinalizações da CAPES, a partir das avaliações expressas nos relatórios do Coleta CAPES de todos os anos e em consonância com as reivindicações atualizadas pelos movimentos societários, foi necessário iniciar a atualização/revisão do projeto político-pedagógico do Programa, como: fazer uma maior articulação, estruturação/consolidação da área de concentração; reorganizar as linhas de pesquisa; reduzir e alterar disciplinas obrigatórias; reorganizar as optativas; revisar e aprimorar as atividades complementares e aprofundar o papel dos Grupos/Núcleos de Estudos e Pesquisas, visando o fortalecimento da pesquisa no PPGSSPS.

A chapa *Para a chegada da Primavera* vislumbra avançar nesta perspectiva da consolidação do projeto político-pedagógico do PPGSSPS, promovendo a continuidade da Revisão Curricular e fortalecendo os Grupos/Núcleos de pesquisas por meio da realização de seminários e publicização de pesquisas desenvolvidas internamente e/ou em parceria com pesquisadores/as de outras instituições de dentro e de fora do Brasil.

Cabe ressaltar a importância de manter e/ou fortalecer uma articulação com os demais Programas de Pós-Graduação, em especial no estado de São Paulo (Unesp, PUC/SP), vinculados à ABEPSS principal guardiã de um projeto ético-político profissional, que não hesita em defender um mundo onde não aja espaço para o racismo, nem para a violência heteropatriarcal e capitalista.

7. Articulação e fortalecimento do PPGSSPS na relação com as instâncias internas (Câmara, ProPGPq etc.)

O PPGSSPS está inserido no Instituto Saúde e Sociedade (ISS) do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. A partir de setembro de 2016, quando tiveram início suas atividades, o curso de mestrado acadêmico passou a integrar a Câmara de Pós-Graduação do referido Instituto no interior da Pro-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, principal responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades dos programas de pós-graduação e das investigações científicas na Unifesp, assim como se dedica tanto ao gerenciamento de verbas institucionais como à orientação dos/as pesquisadores/as no que tange à “captação de recursos, análise de dados e prestação de contas de projetos”.

É objetivo da gestão Para a chegada da Primavera estreitar os laços com estas instâncias com vistas a contribuir com a qualificação dos/as docentes pesquisadores/as do PPGSSPS, especialmente buscando informações sobre as possibilidades de cooperação, captação de recursos etc. Busca-se dar maior visibilidade ao desenvolvimento de pesquisas do Programa, assim como à produção de conhecimento relacionadas aos projetos dos/das docentes e discentes, além de promover uma maior integração do Programa com os demais centros de pesquisa da Unifesp.

8. Consolidação do PPGSSPS na direção social do Projeto ético-político do Serviço Social;

O PPGSSPS assumiu desde o início o compromisso com a formação de pós-graduandos sustentada no rigor teórico, nos valores e nas diretrizes preconizados tanto pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), instância responsável pela formação no âmbito da graduação e da pós-graduação em Serviço Social, como por outras instituições de Pesquisa que protagonizam princípios de democratização e de autonomia universitária. Ao longo de sua curta existência, o PPGSSPS também permaneceu atento às movimentações recentes e defendeu posições que contestam paradigmas eurocêntricos, heteronormativos, patriarcais, racistas que fortalecem relações de poder e de reprodução da sociabilidade capitalista.

A chapa *Para a chegada da Primavera* dará continuidade a esta concepção plural e democrática de formação, privilegiando cada vez mais o debate público acerca da importância do aprofundamento da renovação de sua matriz curricular como um dos espaços político-acadêmicos mais potentes de atuação, de formação de um pensamento crítico, de uma educação racializada que questione o racismo, o patriarcalismo, o capitalismo e que permite a consolidação de uma formação que rompa definitivamente com a reprodução da violência, do preconceito e que, sobretudo, potencialize a diversidade sexual, étnico-racial e a pluralidade cultural.

9. Permanência estudantil

Nos últimos anos ocorreram transformações significativas nas universidades brasileiras, em especial com a entrada massiva de jovens negras/os, indígenas e de origem proletária nos espaços acadêmicos, sobretudo por meio das políticas de ações afirmativas, provocando uma mudança do perfil de classe e étnico-racial das/os estudantes universitários/as, inclusive do Serviço Social.

Todavia, persiste um fosso quando o assunto é uma política de permanência estudantil que possibilite que estudantes de pós-graduação tenham as condições necessárias para o bom andamento de seus estudos e de suas pesquisas. Do ponto de vista de uma permanência material, as bolsas de estudos estão cada vez mais raras impossibilitando muitas vezes que os/as estudantes tenham de continuar trabalhando para sobreviverem e tenham muitas vezes de escolher entre a alimentação ou o pagamento das passagens de ônibus para se deslocarem.

No que tange à permanência simbólica, os desafios ainda são enormes. Ao chegarem às universidades, não se reconhecem no espaço acadêmico, não veem docentes negros/as e indígenas, não encontram nos livros referências às lutas negras, não veem nas matrizes curriculares disciplinas acerca da história dos povos originários, história da África ou sobre a relação entre o desenvolvimento do capitalismo e a escravidão, ou ainda relacionadas ao racismo no Brasil e seus tentáculos ideológicos que mantêm firme o sistema de dominação e exploração. Continuam a serem objetos de pesquisa e muito raramente são os/as pesquisadores/as. A situação é ainda pior quando se tratam de mulheres negras como sujeitas (e não apenas objetos) das investigações científicas.

A chapa *Para a chegada da Primavera* pretende estreitar a articulação com o movimento estudantil, promovendo encontros entre estudantes regulares e egressos; dialogando com a Associação Nacional de Pós-Graduandos; estreitando as relações do Programa com a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo da Unifesp; organizando seminários e construindo um acervo atualizado acerca do debate étnico-racial e de gênero; inserindo cada vez mais uma bibliografia sobre os temas nas diferentes disciplinas. Será tarefa permanente da gestão continuar em defesa da universidade pública e reivindicar recursos necessários para o bom desenvolvimento das pesquisas dos/das mestrandos/as do Programa.

10. Preparar o projeto de curso de Doutorado

O PPGSSPS passa agora por sua primeira avaliação quadrienal. Embora seja impossível saber qual será a avaliação da área, é visível o esforço coletivo que vem sendo feito com vistas à consolidação do Programa (revisão curricular; fortalecimento dos Grupos/Núcleos de Estudos e Pesquisas; articulação com graduação, entidades da categoria e movimentos sociais, em especial da Baixada Santista; aprimoramento e socialização das pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes; acolhida dos/as estudantes; monitoramento do tempo médio da titulação do mestrado; estímulo ao aumento do quadro docente, com o credenciamento de novos pesquisadores/as do Serviço Social e de outras áreas; aumento numérico e qualitativo da produção intelectual em periódicos da área, sobretudo em revistas *qualis* A1 etc.).

Todas estas e outras ações centrais têm sido colocadas em prática com vistas à consolidação do PPGSSPS que, como mencionado, é o único curso de pós-graduação em Serviço Social em universidade pública federal do estado de São Paulo. Tais ações são importantes para o desenvolvimento da gestão e da sustentabilidade do Programa no presente e no futuro.

A chapa *Para a chegada da Primavera* se compromete a dar continuidade a estas e implementar outras ações. Por meio delas, busca-se a sustentação político-acadêmica para construir uma melhor formação dos/as mestrandos/as e almeja-se a construção de um plano de implementação do **curso de doutorado**, ampliando o espaço de formação de novos/as pesquisadores/as que, a partir de seus projetos de pesquisas e subsequentes produções científicas.

Comprometidos/as com um projeto ético-político e profissional que vislumbra o fim das desigualdades de classe, de raça/etnia e de gênero, o curso de doutorado e seus/suas concluintes poderão contribuir tanto para o avanço da ciência como para a construção de uma sociedade verdadeiramente livre de toda forma de exploração, dominação e opressão.

Concluindo ou, melhor, continuando... Para a chegada da Primavera!

São muitos os desafios colocados aos programas de pós-graduação brasileiros no atual contexto de desmonte da educação pública. Os poucos avanços duramente conquistados pelos movimentos sociais classistas (com destaque para as lutas e conquistas do movimento negro com a implementação das políticas de ações afirmativas) são frequentemente ameaçados pelos constantes cortes orçamentários, redução de bolsas estu-
dantis, de bolsas de fomento às pesquisas de docentes, falta de infraestrutura para o funcionamento dos programas etc.

Estes são apenas alguns dos grandes desafios colocados para a manutenção dos programas de pós-graduação no país. Nunca foi uma tarefa fácil resistir contra o projeto de sociedade que desde o início se ergueu no Brasil tornando as universidades espaço para os poucos filhos e filhas da classe dominante.

A chapa *Para a chegada da Primavera* não desconhece os enormes obstáculos que estão por vir, mas tem a certeza de que poderá contar sempre com um coletivo de docentes e discentes que, em meio à turbulência de retrocessos, nunca desistiu da resistência, aliás, sempre persistiu com firmeza no desenvolvimento de atividades sintonizadas com os anseios iniciais do Programa, em especial a formação de mestres (que são os/as futuros/as doutores/as) e pesquisadores comprometidos/as com o pensamento crítico nas áreas de Serviço Social e Políticas Sociais .

Apesar das inúmeras tentativas de aniquilamento da universidade pública, este coletivo se manterá guardião em defesa de uma universidade cada vez mais inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada. Assim, esta proposta de candidatura não é apenas de uma coordenação ou de uma vice-coordenação, mas de todo um coletivo que pôs e manteve de pé o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo.

Acreditando neste projeto coletivo, a chapa *Para a chegada da Primavera* se coloca mui humildemente ao crivo de seus/suas pares docentes e discentes.

Que venha a Primavera!

Os poderosos podem matar uma, duas
ou três rosas, mas jamais conseguirão
deter a primavera inteira.

Che Guevara

Para a chegada da Primavera!

